



IV ENLIC SUL

Encontro das Licenciaturas da Região Sul

IV PIBID SUL | IV Seminário do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência
II RP SUL | Seminário do Programa de Residência Pedagógica
II ANFOPE SUL | Seminário da Associação Nacional pela Formação de Professores

FOTOGRAFIA, MEMÓRIA E PERTENCIMENTO NO ENSINO DE ARTES VISUAIS: QUAIS CORPOS DÃO VIDA À ESCOLA?

RESUMO

Quais corpos dão vida à escola? Em quais momentos tais corpos se sentem pertencentes a esse espaço? Quais memórias imateriais estão imbricadas em cada lugar material da escola? Essas são as indagações que se revelam ao lançar olhares atentos aos trabalhos de estudantes do nono ano que me acompanharam durante o Estágio Supervisionado 2. Na presente escrita, pretendo relatar a experiência da proposta que envolveu uma caminhada pela escola e a realização de fotografias em preto e branco do ambiente escolar, as quais receberam intervenções analógicas com colagens de imagens e palavras. Concebendo a fotografia como linguagem que não representa a realidade, mas sim a transforma (FLUSSER, 2011), e, ainda, tomando o potencial criador como processo que afeta o mundo de quem cria (GARLET; CARDONETTI; OLIVEIRA, 2022), é estabelecido o convite a olhar para esses trabalhos dos estudantes como visualidades que podem expressar como o sentimento de pertencimento é capaz de modificar a totalidade de um espaço. Em relação ao pertencimento na escola, Bruniera (2016) propõe que ele envolve significar-se como estudante atuante no contexto escolar. Na prática que aqui é pensada, envolveu o reconhecimento da existência de múltiplas identidades em cada espaço singular da escola: desde uma árvore até a quadra de esportes ou a própria sala de aula. Outro referencial relevante para pensar essa prática é o conceito de “rizoma” (DELEUZE; GUATTARI, 1995), discutido por Reichert (2023), já que não percebo apenas a aula como acontecimento, mas a própria caminhada que realizamos pela escola e, também, a prática da colagem, que ia, por si só, acionando memórias e processos de criação rizomáticos. O que se manifesta, portanto, ao observar esse processo de criação, é que somos nós – aqueles presentes no cotidiano escolar –, que produzimos a escola, mediante o desabrochar de cada memória, afeto e olhar subjetivo.

Palavras-chave: Artes Visuais, fotografia, escola, pertencimento, memória.

REFERÊNCIAS

- BRUNIERA, David Salvador. **A Escola, Aprendizagem e Pertencimento**: significados atribuídos por alunos com baixo rendimento escolar no ensino fundamental II. 2016. 195 f. Dissertação (mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2016.
- DELEUZE, Gilles e GUATTARI, Félix. **Mil Platôs**: Capitalismo e Esquizofrenia. Rio de Janeiro: Editora 34, 1995.
- FLUSSER, Vilém. **Filosofia da Caixa Preta**: ensaios para uma futura filosofia da fotografia. São Paulo: ANNABLUME, 2011.
- GARLET, Francieli Regina; CARDONETTI, Vivien Kelling; OLIVEIRA, Marilda Oliveira de. Processos de criação com imagens na educação das artes visuais. **Revista Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 48, 2022.
- REICHERT, Maiquel Cristian. Deleuze, educação e acontecimento: um percurso rizomático. **Revista Kalagatos**, Fortaleza, v. 20, n. 1, 2023.